



Home Quiénes Somos

Menú

- Directorio GDA
- Mercados
- Perfiles
- Datos
- Tarifas
- Contenido

O Globo

ww

Número de miseráveis na área rural fica abaixo de 50% por vez

Em 12 anos, índice passou de 63,34% para 47,67% dos habitantes

PNAD 2004: Indigência caiu mais no campo do que em grandes cidades

(Flávia Oliveira - 28/1

RIO e RECIFE. Desde 1992, início da série estatística do Centro de Políticas Sociais da Universidade Federal de Minas Gerais (CPS- FGV), a miséria nas áreas rurais não deixou de cair por um ano sequer. O campo concentra a maior proporção de indigentes do Brasil. Em 12 anos, a taxa passou de 63,34% para 47,67% dos habitantes, um cálculo que não leva em conta os moradores das áreas rurais de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. O resultado de 2004 é o menor já apurado desde 1992. A proporção de indigentes caiu de 24,99% para 22,94% desde 2003.

Ao contrário de 2003, quando houve aumento, a indigência caiu em 2004 tanto nas áreas urbanas quanto nas rurais. As metrópoles, que sofreram com o desemprego desde 1998, conseguiram fazer a taxa de indigentes cair de 19,14% para 17,56% entre 2003 e 2004. Foi o terceiro melhor resultado. Em 2003, o índice subiu três pontos percentuais. Nas áreas urbanas, que englobam cidades e municípios, a indigência atingiu também o menor índice desde 1992. A proporção de indigentes caiu de 24,99% para 22,94% desde 2003.

Tendência é de melhora dos indicadores sociais

Jonas Fernandes, de 19 anos, morador de Recife, foi um dos que se beneficiou da melhoria do emprego há um ano. Diante das dificuldades, foi ajudar o pai, entregador de móveis. Sem conseguir vaga como ajudante de produção numa caldeiraria, com salário de R\$ 347,60.

- Há um ano estava batendo a cabeça. Estava complicado, mas consegui. Estou como prestador de serviços. Com seis meses posso ser efetivado - planeja.

Jonas resume uma tendência que o economista Marcelo Neri já prevê para os indicadores sociais. Como a recuperação do emprego se manteve nos três primeiros trimestres do ano, a terceira edição da Pnad 2005 trará, novamente, uma onda de boas estatísticas sociais para o país.

Neri calculou também a redução da extrema pobreza com base na metodologia de US\$ 1 por dia da ONU. Desse modo, cobriu que, entre 1993 e 2004, a proporção de brasileiros miseráveis caiu de 5,33% para 2,8%. Se tivéssemos em 2015, o país teria cumprido a meta número um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de reduzir à metade a proporção de pobres em 25 anos, a partir de 1990. Na linha da FGV, o período foi de 36%. Marcelo Medeiros, do Centro Mundial de Pobreza da ONU, festeja a queda, mas diz que US\$ 1 ao dia é compatível com a África, não com o padrão do Brasil.

COLABOROU Pereira Júnior

Notícias

- Titulares
- Política
- Negócios y Finanzas
- Editorial y Opinión
- Cultura y Actualidad
- Arte y Espectáculos
- Deportes
- Tecnología
- Ciencia y Salud
- Turismo y Viajes
- Fotos del Día

Especiales

-
-
-



Copyright © 2005 Grupo de Diarios América. Todos los derechos reservados - [Términos de Uso](#) - [Política de Privacidad](#).

